

Índios cumprem ameaça e abrem duas comportas

Neusa Moratelli
JOSÉ BOITEUX

Ameaça de abrir duas comportas da Barragem Norte, em José Boiteux, feita há uma semana, foi cumprida pelos índios da Reserva Duque de Caxias, às 11h de ontem. São 78 milhões de metros cúbicos de água que representam 21,84% da capacidade de retenção escoando livremente. Os índios garantem que a barragem continuará aberta até que um representante da Funai ou da procuradoria-geral da República procure por eles para entrar em entendimento.

O cacique geral Willy Ndilli ressalta que esta é uma medida extrema que os indígenas estão adotando para que o governo cumpra a promessa de indenizar os 856 hectares da reserva, que foram desapropriados para construção da barragem, e conclua a construção de 188 casas, implante 58 quilômetros de rede de energia elétrica e 36 quilômetros de estrada.

Os cerca de 1,5 mil índios da tribo xokleng que vivem na Reserva Duque

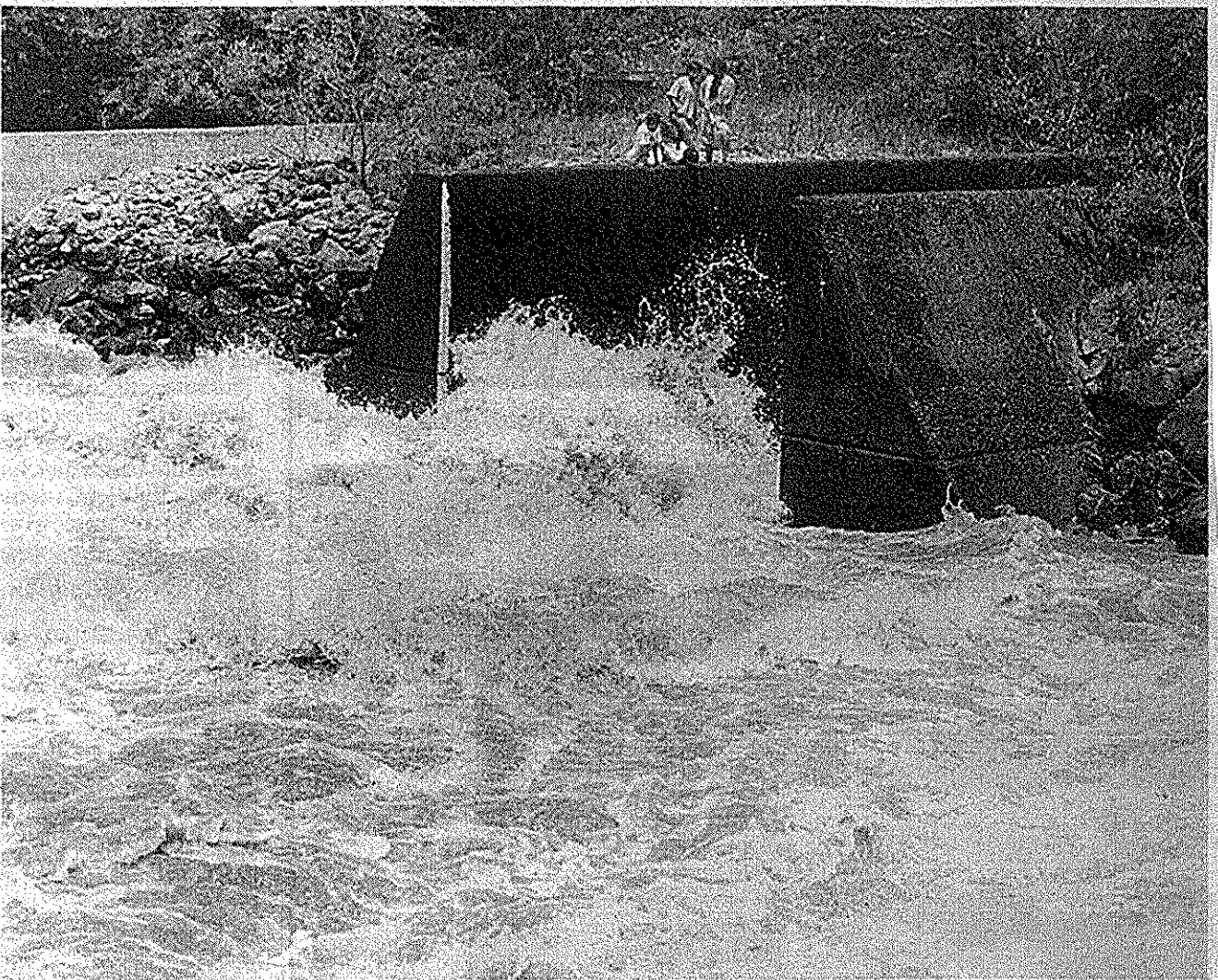
de Caxias começaram a manifestação de protesto na segunda-feira, dia 3 de fevereiro. Eles afirmam que, pelo menos, 300 hectares da reserva foram alagados, as lavouras foram destruídas e que, no mínimo, 200 indígenas estão isolados em função da água que ainda alaga a reserva.

"O sistema de controle das comportas agora está a cargo dos índios", disse a índia Cullung Teie, de 37 anos. Moradora da bacia da barragem, ela é vice-cacique da aldeia Figueira, onde diz que quatro famílias estão isoladas em função da enchente. Segundo a índia Cullung, ontem começariam as aulas na escola isolada da reserva, com duas turmas, mas isto não foi possível por causa dos alagamentos.

ABERTURA - O engenheiro responsável pelo controle das barragens do Departamento de Edificações e Obras Hidráulicas (DEOH), Marcelo Gevaerd, disse ontem que a situação não oferece perigo para Blumenau e outras cidades do Vale. Ele salientou que o departamento está evitando confronto com os indígenas e por isso

o administrador da Barragem Norte, Nildo Rocha, acompanhou a abertura das comportas. Para Gevaerd, será preciso chover muito para que as águas da Barragem Norte ameacem efetivamente Blumenau. A reação do DEOH, considerando que os índios permanecem acampados na barragem, só será conhecida após as 13h de quarta-feira, quando recomeça o expediente do órgão.

Na casa de máquinas, na quinta-feira à noite, foi arrancada uma das portas e houve roubo de 200 litros de óleo hidráulico, utilizado no tanque da barragem. Já em José Boiteux, Luiz Carlos Maciel, 38 anos, casado há 22 com uma índia e residente na reserva, fez questão de dizer que não concorda com o protesto dos índios. "É uma besteira que pode prejudicar quem trabalha, aqui em José Boiteux". Segundo Maciel, os indígenas não sofreram prejuízo com enchentes, pois "nunca tiveram lavoura, quem planta na reserva são os brancos". Na Funai, em Curitiba, o expediente só recomeça amanhã, ao meio-dia.



AGÊNCIA RBS/DC/José Boiteux

ÁGUA: Índios garantem que vão manter as comportas abertas até que problema do alagamento seja solucionado

Defesa Civil diz que não há problema

BLUMENAU

A abertura de duas comportas da Barragem Norte, com capacidade de armazenamento de 357 milhões de litros cúbicos das águas do Rio Marcílio, em José Boiteux, não deverá causar incômodo aos blumenauenses. A avaliação é do dire-

tor da Defesa Civil de Blumenau, José Corrêa de Negredo. Ele diz que a abertura das comportas é um procedimento normal, que visa aumentar a capacidade de armazenamento da barragem, caso volte a chover nos próximos dias. Negredo diz que o nível do Rio Itajaí-Açu deve aumentar em poucos centí-

metros. Mas lembrou que, ontem pela manhã, o nível do rio estava em 2,95 metros. A primeira comporta foi aberta às 11h e a segunda às 14h. As águas da barragem levam cerca de 10 horas para chegar em Blumenau, avisa o diretor da Defesa Civil.